

NÚMERO 16
www.italea.com



O caminho de casa

italea



A viagem para encontrar às suas raízes

Revista



A viagem para encontrar às suas raízes

SITES REGIONAIS

			italeaabruzzo.com
			italeabasilicata.com
			italeacalabria.com
			italeacampania.com
			italeaemiliaromagna.com
			italeafriuliveneziagiulia.com
			italealazio.com
			italealiguria.com
			italealombardia.com
			italeamarche.com
			italeamolise.com
			italeapiemonte.com
			italeapuglia.com
			italeasardegna.com
			italeasicilia.com
			italeatoscana.com
			italeatrentinoaltoadige.com
			italeaumbria.com
			italeavalledaosta.com
			italeaveneto.com



SITES NACIONAIS

italea.com

Sumário

4



Perspectivas
Uma tendência imparável
Cada vez mais viajantes em busca de experiências autênticas e emoções

22



Entrevista
Em busca das raízes
Há mais de 50 anos, Claudio Diacoli reconstrói histórias familiares

10



Balanço
Todo o valor de Italea
Coordenadores nacional e regionais apresentam a iniciativa e o seu impacto

26



Magnacavallo
A história da família
Pozzetti De Mântua ao Brasil, em uma viagem de ida e volta

16



Itinerários
Maratea
Com vista para o Golfo de Policastro, tem origens antigas que remontam a 40 mil anos atrás

32



Na Itália
Atividades
Da refinada arte da marchetaria na Emilia-Romanha à música dos mestres de gaita em Molise

News



Vai viajar? Sim, mas com o Italea Card

O projeto conta com o Italea Card: um cartão digital que oferecerá descontos, benefícios e serviços das empresas parceiras do Italea.

2024: um ano inesquecível

2024 é o Ano das Raízes Italianas no Mundo, dedicado a receber os viajantes de raízes e apresentando-se como a ocasião perfeita para visitar o Belpaese.

Este é o significado de "talea"

O nome Italea deriva de "talea", uma técnica que permite a propagação de plantas. Ao podar e replantar uma parte da planta, ela pode se regenerar e ganhar nova vida.

Perspectivas

Cada vez mais viajantes em busca de experiências autênticas e emoções: o fenômeno continuará a se fortalecer nos próximos anos

O turismo das raízes a tendência imparável

Quem disse que férias perfeitas significam apenas mar, praias, festas ao pôr do sol e baladas?

Para se divertir, se emocionar, conhecer pessoas e viver novas experiências, cresce cada vez mais o número de jovens de origem italiana que escolhem visitar o nosso país. Mas atenção: eles não se limitam aos destinos turísticos mais famosos do mundo – como Roma, Florença, Nápoles ou Milão. Muitos preferem viajar até a aldeia dos avós, dos bisavós ou de outros antepassados.

Nesses pequenos povoados do interior, de onde partiram seus familiares décadas atrás, esses visitantes especiais vivem férias inesquecíveis, experiências que ficam gravadas na memória. Passeiam pelas ruelas sobre as quais tanto ouviram falar, participam da procissão com a banda local no dia do padroeiro, experimentam delícias nas festas populares. Visitam a prefeitura, a igreja ou até o cemitério para buscar documentos e reconstruir a própria história familiar. E é justamente ali – onde o tempo parece ter parado, mas tradições, ritos e folclore permanecem vivos – que encontram parentes até então desconhecidos, em meio a abraços, lágrimas e surpresa.

É um turismo das emoções. Ou melhor: o turismo das raízes, movido pela necessidade de redescobrir e manter vivo o vínculo com as origens geográficas e culturais da própria história, e que tem como protagonistas os filhos e netos de emigrantes.

Não se trata apenas de jovens, no entanto. O setor de turismo atravessa uma fase de grande transformação. A análise das tendências e das novas preferências dos viajantes mostra um

interesse crescente por experiências autênticas, viagens lentas, sustentáveis e ligadas à cultura, às tradições, à gastronomia e à natureza dos territórios. Uma verdadeira revolução que – como ensina o turismo das raízes – valoriza os destinos capazes de oferecer genuinidade, beleza, identidade, qualidade, autenticidade e uma diversidade de experiências combináveis:

de uma oficina de massa fresca a um curso de taran-



ta. «O que torna única a proposta do turismo das raízes é a possibilidade de viver um turismo lento, feito de tempo partilhado, encontros autênticos e experiências de vida. É exatamente isso que procuram os italianos no exterior: voltar aos lugares de onde partiram seus antepassados para reencontrar a essência mais verdadeira da Itália», destacou





recentemente Giovanni Maria De Vita, conselheiro de Embaixada e responsável pelo projeto Italea no Ministério das Relações Exteriores e da Cooperação Internacional. «O Italea propõe um turismo diferente – um turismo das emoções, da reconciliação e da reconexão entre quem hoje vive no mundo e as terras de onde saíram seus antepassados.»

Pode o passado, a memória e os laços afetivos impulsionar a economia e o turismo? A resposta é sim. O turismo das raízes já é um fenômeno de grande dimensão: a Enit, em anos anteriores, registrava sob essa categoria milhões de chegadas, com uma entrada de recursos superior a 4 bilhões de euros no período pré-Covid. Um dado importante, se considerarmos os 6 milhões de italianos residentes no exterior, número que sobe para 80 milhões ao incluir descendentes e até 260 milhões se forem considerados os parentes e simpatizantes que falam italiano ou se sentem próximos à nossa cultura. Uma comunidade enorme, ávida por redescobrir as próprias origens, que representa uma demanda turística potencial impressionante. O valor econômico total pode chegar a 65 bilhões de euros, ultrapassando os 141 bilhões ao aplicar o multiplicador do setor turístico. Para 2024, as estimativas de gastos dos viajantes das raízes giram em torno de 5 bilhões de euros, valor que deve crescer para mais de 5,5 bilhões em 2026.

O que alguns poderiam definir como nostálgico ou melancólico se revela, na verdade, um fenômeno contemporâneo, uma tendência. O turismo das raízes é muito mais que uma experiência de viagem: impulsiona a economia, fortalece vínculos com as comunidades italianas no exterior, promove intercâmbios culturais e estimula políticas sustentáveis e responsáveis. «Cada vez mais pessoas no mundo procuram traçar a árvore genealógica de suas famílias, regressando aos lugares de origem – explica o conselheiro De Vita – Essa tendência se transforma em oportunidade, pois o turismo das raízes revitaliza territórios em crise, combate o despovoamento, gera receitas, sustenta empregos em setores-chave como hotelaria, transportes e comércio, além de valorizar o patrimônio cultural e natural. Hoje ele tem uma importância crucial para a Itália.»

O turismo das raízes também é uma ferramenta para valorizar centenas de pequenos municípios italianos. Em 2024 – ano que o Itamaraty italiano decidiu dedicar às raízes italianas no mundo – mais de 800 municípios se mobilizaram para receber esses visitantes especiais, ansiosos por reencontrar os lugares, tradições e a cultura de seus antepassados. São as cidades vencedoras do edital lançado pelo Maeci para a realização de atividades culturais voltadas justamente aos ítalo-descendentes. «O turismo das raízes busca valorizar áreas pouco exploradas pelo turismo convencional – acrescenta De Vita – em especial as regiões do interior, marcadas por baixos índices de crescimento e despovoamento, de onde saiu 95% da nossa emigração. E é também uma resposta ao fenômeno do overtourism.» O que move tantos descendentes é um irre-

freável “desejo de Itália”, que os leva a atravessar milhares de quilômetros em busca dos lugares de suas origens. É o caso de Andrea Grieco, uma argentina de Lanús, que graças ao Italea percorreu mais de 11 mil quilômetros para chegar a Duronia, um pequeno vilarejo molisano na província de Campobasso, onde finalmente pôde visitar a casa “mítica” onde viveram seu avô e seu pai antes de emigrar. Ou de Elizabeth Ridolfi, violista solista da Orquestra Nacional de Música da Argentina “Juan de Dios Filiberto”, que graças à rede Italea – à qual aderiu desde o início o município de Fossa – viajou até o Abruzzo para conhecer os lugares de onde seus avós partiram, no início do século passado, em busca de oportunidades além-mar.

Histórias como essas já são muitas na rede Italea. E os números confirmam o sucesso surpreendente da iniciativa: o portal italea.com já registrou mais de um milhão e meio de acessos, sobretudo da Argentina, Brasil e Estados Unidos. A seção Italea Card – que oferece vantagens, descontos e facilidades a quem viaja à Itália para redescobrir suas origens – também atraiu enorme interesse.

Assim, o turismo das raízes não é apenas um retorno sentimental ao passado, mas uma oportunidade concreta para o futuro. É uma ponte entre gerações e continentes, capaz de transformar a nostalgia em energia vital para os territórios e a memória em recurso de desenvolvimento. Um fenômeno que demonstra o quanto o vínculo com a Itália continua vivo e poderoso, mesmo a milhares de quilômetros de distância.



À direita, Elizabeth Ridolfi; na página anterior, Andrea Grieco



«O viajante reencontra o jeito de viajar de antigamente»

Para o conselheiro De Vita, o setor caminha para uma tendência de personalização: «Hoje o turista viaja para descobrir lugares, vivenciar tradições, aprender a língua, conhecer a cultura e a gastronomia»



«Cada vez mais pessoas no mundo procuram traçar as linhas da própria genealogia, regressando aos lugares de origem de suas famílias».

E não só: os viajantes já não buscam pacotes padronizados, «mas experiências verdadeiras, autênticas, feitas à medida, capazes de emocionar e deixar marcas».

O conselheiro de Embaixada e responsável pelo projeto Turismo das Raízes no Ministério das Relações Exteriores e da Cooperação Internacional, Giovanni Maria De Vita – presente em Veneza para a apresentação do livro Antonio segreto. La forza di un uomo, de Nicola Vegro, romance histórico sobre a vida de Santo Antônio de Pádua – reflete sobre essa tendência cada vez mais difundida, que nasce também de uma fase de profunda transformação do próprio setor turístico.

«Os hábitos estão mudando e cresce a procura por experiências autênticas, por viagens lentas, sustentáveis, em contato com a cultura, a gastronomia, a natureza e a beleza dos territórios, sobretudo dos pequenos povoados. Nesse contexto – segundo De Vita – o turismo das raízes continuará a se fortalecer nos próximos anos, valorizando os destinos capazes de oferecer identidade, qualidade, autenticidade, experiências, além de serviços e acolhimento».

A Itália, com seus inúmeros tesouros escondidos, seus eventos culturais, sua cozinha genuína e suas tradições, está em plena sintonia com essa nova demanda turística: «As viagens das raízes na Itália permitem hoje que filhos e netos de emigrantes redescubram suas origens. Acredito que essa forma de turismo continuará a crescer nos próximos anos porque o setor caminha para um processo de personalização da viagem. O viajante volta a ser como antigamente: alguém que vem à Itália para descobrir lugares, viver tradições, aprender a língua, conhecer a cultura e a gastronomia do território. E é exatamente esse o desejo dos nossos 80 milhões de italianos e ítalo-descendentes espalhados pelo mundo». O projeto Italea, conclui De Vita, «se integra perfeitamente a outras formas de turismo experiencial: por meio dos Laboratórios das Raízes, por exemplo, onde se transmitem tradições locais com cursos de culinária, dança ou dialeto. Oferecemos instrumentos para que os visitantes se aproximem de maneira autêntica do território. O objetivo é proporcionar uma experiência totalizante, capaz de criar um vínculo profundo com os lugares de origem» e atrair também aqueles que, mesmo sem raízes italianas, «vêm de longe e escolhem entrar em contato com a nossa identidade cultural».

Na Rai Radio 1
Giovanni Maria De Vita
e Marina Gabrieli contaram
mais sobre o projeto Italea



Uma viagem de volta ao lugar onde tudo começou

«O projeto Italea nasceu quando reunimos, por toda a Itália, diversas iniciativas que já vinham se organizando para acolher pessoas de origem italiana. Estamos falando de mais de 80 milhões de descendentes de italianos espalhados pelo mundo que, hoje, não vem ao país apenas para fazer turismo, mas também para se reconectar com aquele universo que sempre ouviram nas histórias contadas por avós e bisavós».

Essas foram as palavras de Giovanni Maria De Vita, responsável pelo projeto Italea, uma iniciativa do Ministério das Relações Exteriores e da Cooperação Internacional da Itália, em entrevista ao programa L'Italia in diretta, da Rai Radio 1.

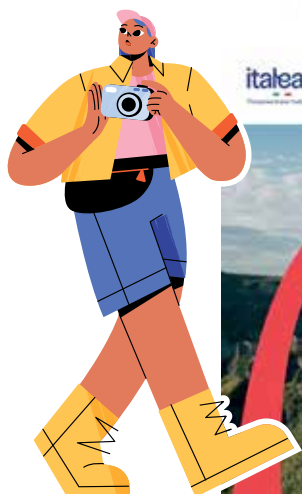
«Em 2018, reunimos representantes de diversas regiões, prefeituras e associações locais para conversar sobre como cada um poderia participar do projeto. Depois de muitos encontros, tro-

cas de ideias e esforços conjuntos, decidimos unir tudo isso em uma iniciativa única: Italea. O nome vem da 'talea', uma técnica usada para fazer uma nova planta nascer a partir de outra - uma metáfora perfeita para simbolizar o laço ainda vivo entre as comunidades italianas espalhadas pelo mundo e a Itália», explicou De Vita. Ele concluiu: «Toda a família italiana tem alguma história de emigração para contar. Regiões como Abruzzo, Vêneto e Calábria estão entre as que mais registraram partidas no passado. Hoje, com o Italea, essas histórias podem finalmente voltar para casa». Marina Gabrieli, coordenadora nacional do projeto, também participou do programa e acrescentou: «Montamos uma rede bem estruturada em todo o país, as chamadas Italee regionais, formada por profissionais como travel designers, genealogistas e especialista em cultura local. Eles ajudam os descendentes de italianos a reconstruírem a trajetória de suas famílias e a montarem roteiros personalizados».

Ela finalizou dizendo: «Nosso site, www.italea.com, reúne todas as opções de experiências voltadas a quem deseja redescobrir suas raízes italianas. Os descendentes podem entrar em contato diretamente com a Italea da região de origem da família, que organiza uma viagem sob medida. Cada roteiro inclui uma parte dedicada à história familiar e diversas atividades imersivas na cultura local como oficinas de dialetos, cantos populares, ofícios tradicionais, aulas de culinária e muito mais».



italea



O romance

Apresentado em Veneza,
"Antonio segreto" de Nicola Vegro,
que narra a vida
de Santo António de Pádua

O emigrante que alcançou a santidade

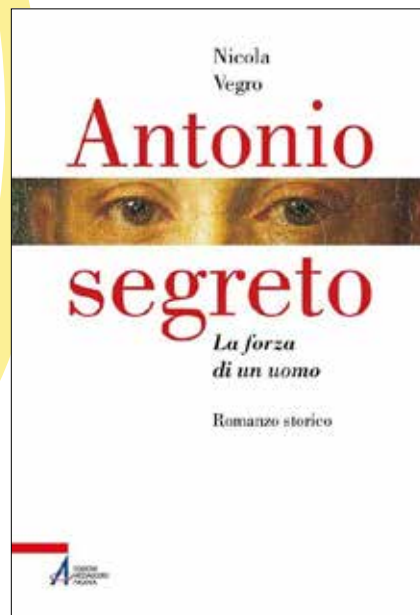
«Santo António é um dos principais santos de referência para as comunidades italianas no exterior. Não há lugar, seja no Canadá, na Argentina ou na Austrália, onde não exista uma igreja capaz de reunir a comunidade e representar um forte ponto de identidade».

A afirmar isto é o conselheiro de Embaixada e responsável pelo projeto Turismo das Raízes no Ministério das Relações Exteriores e da Cooperação Internacional, Giovanni Maria De Vita, que participou em Veneza – na prestigiada sede do Excelsior, durante a 82ª Mostra Internacional de Cinema, no Espaço Região do Veneto – da apresentação do livro "Antonio segreto. La forza di un uomo", de Nicola Vegro: um romance histórico sobre a vida de Santo António de Pádua, construído a partir de textos originais do santo e documentos autênticos.

O encontro foi promovido e apoiado pelo Italea, o programa de promoção do turismo das raízes lançado pelo Ministério das Relações Exteriores e da Cooperação Internacional dentro do projeto PNRR e financiado pelo NextGenerationEU, que visa atrair italianos no exterior e ítalo-descendentes interessados em descobrir os lugares e tradições de suas origens.

«Quando falamos de raízes, falamos também de fé, comunidade, tradições. O sentimento religioso representa um elemento fundamental da identidade cultural dos italianos no exterior: apesar da distância do país de origem, muitos continuam a manter vivas práticas religiosas que reforçam o senso de pertencimento e a continuidade com suas origens. A devoção a Santo António, por exemplo, é um símbolo dessa continuidade, que se manifesta através de celebrações, festas patronais e procissões», sublinha De Vita.

«Na Itália, por sua vez, assistimos a um aumento da procura por experiências autênticas, viagens lentas, sustentáveis, em contato com a cultura, a gastronomia e as tradições dos territórios. Nesse contexto, o turismo das raízes assume um papel cada vez mais



relevante. São muitos, por exemplo, os ítalo-descendentes que retornam aos lugares de origem por ocasião das festas patronais. A dimensão religiosa certamente existe, mas o sucesso dessas festas hoje não está apenas ligado à fé: trata-se de um fenômeno social e simbólico».

"Antonio segreto. La forza di un uomo" é o primeiro romance histórico a narrar a vida de Santo António de Pádua. Traduzido para o português e adaptado ao brasileiro, o livro foi escolhido para celebrar os 150 anos da primeira emigração italiana para o Brasil. Até o final do ano, a obra será traduzida para o espanhol e distribuída em seis países da América do Sul. Sobre o livro e a história de Santo António, De Vita acrescenta: «Ele era português e mudou-se para a Itália, tornando-se,





Aqui e na página anterior, algumas imagens da apresentação do romance

de fato, um migrante que aqui construiu a sua casa». Uma história de emigração semelhante à de milhões de italianos e italo-descendentes pelo mundo.

«Com o projeto Italea – continua De Vita – que coloca o turismo das raízes no centro, queremos convidar essas pessoas a voltar à Itália para redescobrir não apenas suas origens, mas também os benefícios e oportunidades que nosso país oferece».

O turismo das raízes pode, portanto, dialogar com o turismo religioso: «Lembramos que muitos italianos», que partiam em busca de fortuna no exterior, «levavam na mala a imagem de um santo de referência. Hoje, muitos italianos no exterior não apenas mantiveram vivas as mesmas festas patronais, celebrando-as nos mesmos períodos da Itália, mas também construíram igrejas inspiradas nos santuários originais. Percorrer os lugares do turismo religioso significa viver uma experiência profunda, que fala à memória dos emigrantes e permite descobrir povoados e territórios autênticos: realidades que fazem parte do tecido italiano e que, com o Italea, queremos dar a conhecer a todos. Atualmente, os viajantes procuram cada vez mais experiências autênticas, sustentáveis e ligadas à cultura e às tradições locais».



Turismo das raízes

As vozes dos coordenadores nacionais e regionais revelam como a iniciativa do MAECI transformou o setor valorizando tradições, vilarejos e a identidade italiana

Todo o valor do projeto Italea

O projeto Italea, promovido pelo Ministério das Relações Exteriores e da Cooperação Internacional, representou para seus coordenadores nacionais e regionais uma oportunidade única: estar na linha de frente para valorizar o crescente turismo das raízes. As suas experiências, quase como um fluxo de consciência, mostram como essa oportunidade,

possibilitada pelo apoio do Ministério, se transformou em um desafio estimulante: desde as complexidades organizativas até as emoções vividas junto às comunidades italianas pelo mundo, passando pelas perspectivas de um turismo autêntico que entrelaça memória, identidade e futuro das pequenas localidades italianas.

Marina Gabrieli

Marina Gabrieli, coordenadora nacional do projeto Italea

«Acredito que cada um de nós tem uma missão na vida, e a minha, desde que há cerca de quinze anos conheci as comunidades italianas no exterior durante um período de estudos na Argentina, sempre foi conectar essas comunidades com a sua terra de origem. Meu percurso no turismo das raízes nasceu daí e da experiência como presidente da Associação Raiz Italiana. Após anos de estudo e trabalho de campo, o Italea concretizou essa ideia e despertou uma nova consciência nas instituições italianas sobre o valor dos laços entre a Itália e as comunidades no mundo. Sou grata pela oportunidade oferecida pelo Ministério das Relações Exteriores, que acreditou neste projeto, permitindo que essa visão se tornasse realidade.

A maior satisfação a nível profissional foi o lançamento oficial do programa nos primeiros meses de 2024. Ver anos de trabalho se transformarem em uma rede de stakeholders e em uma plataforma concreta pronta para acolher os viajantes das raízes foi uma conquista extraordinária. As maiores emoções vieram do contato com as comunidades italianas no exterior, especialmente graças aos eventos organizados em 2024, Ano das Raízes Italianas no Mundo. O trabalho em equipe, envolvendo regiões, instituições e comuni-



dades, tornou a satisfação ainda mais intensa. Hoje, o turismo das raízes está no centro do debate na Itália. Com o Italea, criou-se entusiasmo e novas iniciativas, também fora do programa. Estou certa de que esse fenômeno continuará a crescer, tornando-se uma área consolidada. O futuro exigirá um empenho constante para melhorar a oferta, formar os operadores e fortalecer a rede entre as comunidades italianas no exterior e os territórios de origem».

Attilio Ardito

*Coordenador regional da Puglia
com delegação para o coordenação das regiões Abruzzo, Marche, Molise e Umbria*

«Para mim, o projeto Italea foi muito mais do que uma experiência profissional: foi um percurso humano, profundo e gratificante. Trabalho com turismo das raízes desde 2017 e ver nascer e concretizar-se um projeto nacional dessa magnitude foi emocionante, quase como um sonho realizado. Tive a sorte de trabalhar lado a lado com quinze colegas de toda a Itália, com o coordenamento nacional, os escritórios centrais, mas também com municípios, regiões e grupos locais. Juntos enfrentamos desafios complexos e estimulantes, mas, acima de tudo, construímos laços autênticos, baseados na confiança e na colaboração, que ultrapassaram a dimensão profissional e se transformaram em relacionamentos humanos valiosos.

Do ponto de vista profissional, a maior satisfação foi ver nascer e crescer colaborações concretas: colocar em diálogo diferentes instituições, promover e coordenar redes de profissionais e operadores econômicos, acom-



panhar passo a passo a criação dos primeiros produtos turísticos e depois vê-los tornar-se realidade. No plano pessoal, a experiência mais emocionante foi o encontro com as comunidades italianas no exterior, especialmente em São Paulo e Buenos Aires: ali pude perceber diretamente a força dos laços afetivos e culturais que o projeto ajuda a reacender. Foram momentos intensos, cheios de emoção e humanidade.

Acredito que o turismo das raízes tem pela frente um futuro repleto de possibilidades. Não é apenas um segmento turístico, mas uma experiência de pertencimento e reconexão, capaz de gerar valor cultural, social e econômico. Creio que continuará a crescer, especialmente se soubermos fortalecer as redes locais, va-

lорizar as tradições e construir percursos autênticos de acolhimento. Nesse sentido, o turismo das raízes pode tornar-se um motor de desenvolvimento sustentável e de regeneração para os nossos territórios».

Maurizio Giambalvo

*Coordenador regional do Italea na Sicília
com delegação para o coordenação das regiões Sardenha, Ligúria, Piemonte e Vale de Aosta*

«O Italea representou um importante desafio profissional, mas também uma oportunidade profundamente humana. Coordenar as redes regionais significou criar ou reforçar conexões entre os territórios locais e as comunidades italianas no mundo, por meio do papel agregador da Direção-Geral dos Italianos no Exterior. Graças ao apoio do PNRR, pudemos dar vida a uma infraestrutura de oferta turístico-cultural que fala de história, identidade e acolhimento – com eventos, itinerários, genealogistas e o sistema do Italea Card.

Entre os eventos no exterior, a viagem a Toronto, por ocasião da manifestação “Taste of Little Italy”, foi certamente a que mais me impressionou, pela capacidade de reunir uma grande comunidade de italo-descendentes em torno da promoção e da narrativa de uma Itália consciente das



próprias tradições, capaz não apenas de preservá-las, mas também de reapresentá-las de forma inovadora. O futuro do turismo das raízes na Itália depende da capacidade de construir uma rede coesa entre territórios, instituições e comunidades italianas no mundo. Nesse sentido, o Italea funcionou como um dispositivo facilitador: coordenando, conectando e valorizando as diferentes realidades locais, transformando-as em uma oferta turística estruturada e acessível. Não se trata apenas de atrair viajantes, mas de acompanhá-los em um percurso identitário e emocional, oferecendo uma perspectiva inédita

sobre a Itália. Graças a essa infraestrutura compartilhada, o turismo das raízes poderá tornar-se um dos elementos de desenvolvimento cultural, econômico e social do país».



Cristina Lambiase

Coordenadora regional do Italea no Friuli-Venezia Giulia com delegação para o coordenação das regiões Veneto, Trentino-Alto Adige, Emilia-Romagna e Lombardia

«Para mim, o Italea foi uma verdadeira viagem às raízes, humana e profissional. Como inscrita na AIRE e cofundadora do Fogolâr Furlan de Pequim, sempre considerei essencial que as instituições estivessem próximas das comunidades italianas no exterior, não apenas nos aspectos administrativos, mas também para fortalecer a identidade e o sentido de pertencimento. O Italea é como uma grande árvore: acolhe, protege e entrelaça as iniciativas das comunidades e dos ítalo-descendentes no mundo em uma única copa rica e compartilhada.

O projeto deixou-me um legado precioso: o encontro com associações na Itália e no exterior, guardiães de patrimônios imateriais únicos, e as muitas histórias de quem viveu longe ou de jovens que afirmam com orgulho «nós somos italianos». A tudo isso soma-se o orgulho de ter trabalhado em um grupo de profissionais preparados e motivados, guiados por uma coordenação central capaz de transformar uma visão em realidade.

Entre as experiências mais intensas, lembro-me da missão em Melbourne, a etapa mais distante da turnê mundial, organizada nos mínimos detalhes graças a um



esforço coletivo que possibilitou encontros institucionais, momentos culturais e uma noite de gala perfeita. Também inescutíveis foram as palavras dos idosos emigrados, cujas histórias revelavam um coração ainda ligado à Itália.

O Italea é a história das nossas histórias: um retorno a casa para os ítalo-descendentes e uma oportunidade de renascimento para os vilarejos. O futuro do turismo das raízes estará na capacidade de tornar cada retorno uma experiência autêntica de memória, escuta e comunidade».



Elvira Stephanie Di Giacomo

Coordenadora regional do Italea na Basilicata com delegação para o coordenação das regiões Calábria, Campânia, Lácio e Toscana

«O Italea foi para mim uma experiência intensa, um turbilhão de emoções. Nascida no Canadá de pais italianos, vivi a mistura de culturas, a nostalgia e o vínculo com a família distante. Lembrava-me das comunidades de Toronto e da saudade da Itália: memórias de infância reacendidas pelo Italea, que me fizeram compreender a experiência dos ítalo-descendentes. Guiá-los na redescoberta das origens na Basilicata deu-me grande alegria, mas foi nos encontros do Italea on Tour que senti um vínculo ainda mais forte com as comunidades no exterior. Acredito que o Italea seja seiva vital para os vilarejos que enfrentam o despovoamento. É uma chave de renascimento: os habitantes redescobrem identidade e tradições, acolhendo quem retorna com entusiasmo e trazendo à luz memórias e fotografias. Para mim, o Italea é isso: uma conexão autêntica que faz os lugares reviverem e alimenta a esperança.

Entre os muitos eventos, o mais emocionante foi a primeira reunião dos “Pescopaganesi no mundo”: cerca de 500 ítalo-descendentes da Suíça, Venezuela, Argentina, Canadá e Estados Unidos reuniram-se por 14 dias no vilarejo da Basilicata, entre festas populares, feiras e oficinas. Foi incrível: mais de 160 voluntários e toda a comunidade mobilizaram-se, junto com instituições,



autoridades, forças de segurança, associações, bandas e artistas. Ver residentes e diáspora unidos em um único abraço foi a confirmação de que o projeto tem um impacto real e comovente.

O futuro do Turismo das Raízes na Itália é promissor: o programa do Ministério despertou um forte desejo global de redescobrir as origens».

Pesquisa histórica

Um novo projeto cultural que reúne estudiosos e apaixonados para valorizar a história das famílias da cidade

Surge em Verona a primeira associação dedicada à genealogia



Foi oficialmente fundada a associação Verona Genealogica APS, a primeira do seu gênero na cidade, totalmente dedicada à genealogia e à valorização das raízes familiares. A iniciativa surgiu a partir da união de um grupo de cerca de trinta pessoas - entre apaixonados por história local, arquivistas, pesquisadores e genealogistas - que já vinham trocando ideias e colaborando informalmente, movidos pela paixão pela memória histórica e pelas narrativas de origem.

O principal objetivo da associação é promover e difundir a cultura genealógica, conscientizando a população sobre a importância da pesquisa histórica e arquivística, além de incentivar o chamado turismo de raízes. A Verona Genealogica busca ajudar as pessoas a redescobrirem os territórios de suas origens, valorizando esses espaços também por meio da criação de roteiros genealógicos. A colaboração com arquivos públicos e privados, institutos históricos, instituições religiosas

e órgãos públicos locais será essencial. Essas parcerias permitirão o acesso e a divulgação das fontes documentais, além de viabilizar projetos conjuntos que tornem cada vez mais acessíveis as informações históricas sobre famílias e comunidades locais. Um dos projetos já em andamento é a criação de bancos de dados genealógicos voltados para os diferentes municípios da província de Verona. Esses dados serão reunidos em um portal online em constante atualização. Esse grande "arquivo da memória" será um ponto de referência para estudiosos, moradores e turistas interessados em conhecer mais profundamente a história das famílias e das comunidades da região.

A associação também pretende atuar como um motor de engajamento cultural e social, promovendo cursos, oficinas, atividades educativas e encontros voltados para todas as idades, fortalecendo assim o vínculo entre os cidadãos e o território em que vivem.



Os integrantes da Verona Genealogica APS



Varallo PIEMONTE

No coração verde e montanhoso do vale de Valsesia, Varallo ergue-se como um refinado cofre de história, arte e espiritualidade

O "grande teatro montano" do Renascimento

No coração verde e montanhoso da Valsesia, Varallo ergue-se como um refinado cofre de história, arte e espiritualidade, destino preferido de visitantes de todas as partes do mundo. Esta pequena cidade piemontesa, considerada a capital do turismo cultural da Valsesia, une de forma perfeita a beleza natural a um património artístico de rara profundidade, preservado desde o século XVI.

Varallo é célebre sobretudo pelo seu Sacro Monte, o mais antigo entre os nove Sacri Monti do norte da Itália, declarado Património Mundial da UNESCO em 2003. Idealizado pelo franciscano Bernardino Caimi, em 1491, como uma reprodução simbólica dos lugares santos da Palestina, o Sacro Monte desenvolve-se sobre um esporão rochoso envolto pelo verde exuberante dos bosques.

Ao longo de um percurso sugestivo, 44 capelas pintadas a fresco e uma majestosa basilica narram, com mais de 4.000 figuras pintadas e 800 esculturas realistas, as cenas evangélicas, obras de mestres como Gaudenzio Ferrari, Giovanni e Antonio d'Enrico (conhecido como Tanzio da Varallo) e Morazzone. Um verdadeiro «Grande Teatro Montano», onde arte e natureza se fundem numa experiência única.

A história de Varallo sente-se já ao passear pelas suas ruas históricas: um emaranhado de vielas empedradas, pátios e arcadas que conservam a antiga estrutura medieval do burgo. Aqui, encontram-se oficinas artesanais onde se preservam técnicas seculares, como o puncetto, o delicado rendado de Valsesia, e o trabalho da pedra-sabão e da madeira. O artesanato local não é apenas património cultural, mas também uma experiência sensorial, graças às degustações



Qui, Piazza Basilica
In basso, Piazza dei Tribunali
Foto S. Aietti





OUTROS OUTROS LUGARES PARA VISITAR

Nos arredores de Varallo encontra-se Borgosesia, outra localidade histórica do vale, com um rico património arquitetónico e tradições locais. Merecem igualmente destaque as reservas naturais de Balmuccia e Quarona, ideais para caminhadas tranquilas ao longo do rio Sesia.



COMO CHEGAR

Varallo é facilmente acessível de carro pela Estrada Estadual 299, que a liga à rede de autoestradas. Vindo de Milão, pode-se seguir pela autoestrada A4 até Biandrate e depois pela SS229 em direção a Varallo; vindo de Turim, toma-se a A5 até Quincinetto e continua-se pela SS299. De comboio, Varallo Sesia está ligada a Novara e Vercelli por serviços regionais, facilmente alcançáveis a partir de Milão ou Turim com ligações cómodas. O aeroporto mais próximo é o de Milão Malpensa, a cerca de 80 km.



de produtos típicos: queijos de montanha, o arroz da planície de Vercelli e os vinhos de prestígio de Gattinara são apenas alguns exemplos de um território que sabe unir sabores genuínos e tradição. Varallo é também um ponto de encontro para a arte contemporânea: o WARAL Art Urban Project enriqueceu o centro histórico com murais de artistas internacionais, criando um diálogo original e cativante entre passado e presente. E bem no coração da cidade, ao longo do Corso Roma, é possível admirar elegantes villas do século XIX, como a Villa Virginia, a Villa Barbara e a Villa Durio, testemunhos de um passado distinto e vibrante.

Outro local imperdível é a Collegiata di San Gaudenzio, situada sobre um promontório rochoso, que domina a cidade com a sua imponente escadaria e o pórtico panorâmico.

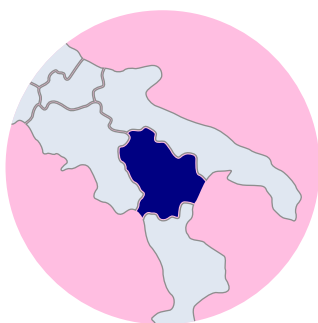
Os amantes de museus encontrarão no Palazzo dei Musei um verdadeiro concentrado de história e arte: a Pinacoteca reúne obras-primas de Gaudenzio Ferrari e de outros mestres locais, enquanto o Museu de História Natural Pietro Calderini expõe ricas coleções naturalistas e arqueológicas, incluindo uma valiosa secção de egiptologia.

Para chegar ao Sacro Monte, pode-se escolher o teleférico mais íngreme da Europa, que em apenas 90 segundos leva

ao topo proporcionando uma emoção única, ou optar por uma agradável caminhada de vinte minutos que permite mergulhar plenamente na paisagem montanhosa.

A vida em Varallo decorre entre eventos culturais, festas e momentos de convívio ligados à gastronomia local. O burgo oferece também uma ampla gama de atividades ao ar livre para os amantes da natureza: caminhadas, mountain bike, desportos fluviais e escalada são apenas algumas das propostas para viver intensamente o ambiente natural que envolve a cidade. Atravessando a pitoresca Ponte Antonini sobre o rio Mastallone, chega-se a Varallo Vecchio, o núcleo original, onde se encontra o Palazzo Scarognini d'Adda, hoje Museu da Pesca, e a igreja de San Giacomo. Aqui, o passeio «El Raffa» oferece momentos de tranquilidade junto à água, criando um oásis de paz no centro urbano.





Maratea BASILICATA

Frete ao Golfo de Policastro
rodeada de vegetação,
tem origens antigas
que remontam a 40 mil anos

Maratea, a pérola do Tirreno na Basilicata

Maratea é o único acesso da Basilicata ao mar Tirreno. Situada diante do Golfo de Policastro, apresenta uma paisagem costeira tipicamente mediterrânica, com promontórios cobertos por vegetação luxuriante. Aqui, a posidônia é amplamente difundida, formando densos prados submarinos que abrigam uma fauna marinha rica e variada.

Quanto à origem do nome, existem várias hipóteses: desde thea-maris («deusa do mar»), corrompido em dea maris, até a versão Mar-ar-Ethea, que significa «Cidade dos Grandes Eteus», um povo que, vindo do Mar Negro, deslocou-se para o Ocidente; passando por Marath-ia, «o funchal» (de Marathus, «funcho»), ou seja, «Terra de funchos», devido à grande presença de funcho-bravo na região.

O certo é que a sua história remonta a tempos muito antigos, com vestígios que ultrapassam os 40 mil anos. Testemunhos da época romana vieram à luz no ilhéu de Santo Janni, onde foram encontrados restos de tanques utilizados para o processamento e conservação do garum, um molho típico feito a partir das vísceras de peixe.

Na Idade Média tardia, a parte alta de Maratea, no cume do Monte San Biagio, ganhou importância. Foi aqui que, por volta dos séculos VII-VIII, comunidades de monges basilianos se estabeleceram, dando origem ao povoado fortificado de Maratea Superior, hoje conhecido como Castello. No monte encontram-se a basílica dedicada ao santo padroeiro e a famosa estátua do Cristo Redentor, com 22 metros de altura, entre as dez mais altas do mundo, geminada desde 2021 com a estátua do Cristo do Rio de Janeiro.

Depois de admirar a imponente escultura, os visitantes podem explorar as grutas da região, entre as quais se destacam a Gruta das Maravilhas e a pequena gruta azul, acessíveis em passeios de barco. Ao longo dos séculos, a história de Maratea acompanhou de perto a da Lucânia em geral, marcada pelas dominações bizantina, lombarda, árabe, normanda, angevina, aragonesa e espanhola. Desse vasto património histórico e cultural permanecem inúmeras evidências: seis torres costeiras anti-corsárias, erguidas no final do século XVI; e a fama de Maratea como «cidade das 44 igrejas», incluindo a Basílica de San Biagio, que guarda a estátua do padroeiro



e, segundo a tradição, foi construída sobre um antigo templo pagão dedicado a Minerva; o percurso das igrejas do centro histórico; o Castelo de Castrocuoco; a Villa Nitti, residência de Francesco Saverio Nitti; e o Palazzo De Lieto, que hoje abriga a Pinacoteca Angelo Brando.

As manifestações mais conhecidas do folclore local estão ligadas às festas religiosas. A mais importante é a festa em honra de San Biagio, em maio, quando a estátua do santo é levada em procissão até o centro histórico. Outra celebração marcante é a da Madonna di Porto Salvo, em junho, com uma fascinante procissão marítima que envolve dezenas de barcos e centenas de pessoas.

A tradição está também presente na culinária, que reflete a dualidade de um território de mar e montanha: lagane com

Foto APT Basilicata



OUTROS OUTROS LUGARES PARA VISITAR

Seguindo a costa para sul, vale a pena visitar a Torre di Fiuzzi e as grutas da Ilha de Dino. Para os amantes da montanha, destaca-se o Parque das Estrelas.



COMO CHEGAR

O aeroporto mais próximo é o de Nápoles Capodichino (200 km). A estação ferroviária de Maratea situa-se na linha Roma-Reggio Calabria.

De carro, vindo do norte: A3 Salerno-Reggio Calabria, saída Lagonegro Nord-Maratea, seguir pela SS 585, saindo em Maratea Nord, Centro ou Sul. Vindo do sul: pela A3, saída Lauria Sud, seguindo pela SP 3 e depois pela SS 585; ou pela SS 18 em direção norte.



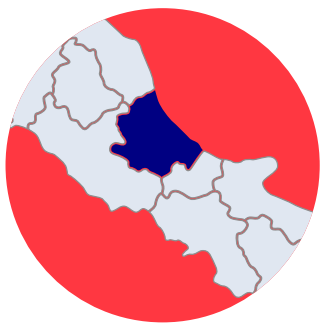
Foto APT Basilicata

grão-de-bico («lagane e ciciri»), anchovas em escabeche («alici a' scapici»), raviólis recheados com ricota, açúcar e canela servidos com molho de carne, ou omelete de cebolinha. Entre os produtos de destaque estão a mozzarella de Massa,

o tomate costoluto, a ricota, o caciocavallo, a salsicha lucana, a beringela vermelha, o funcho-bravo e o funcho-do-mar, planta que cresce nas rochas e que antigamente era usada para temperar saladas e hoje serve para produzir licor. Agora, só resta descobrir Maratea.

Continua a viagem à descoberta de nossas raízes

Apresentamos o décimo sexto número da revista dedicada ao Turismo das Raízes. Continua a jornada por todas as regiões italianas para explorar as maravilhas encontradas nos mais de 800 municípios que fazem parte do projeto Italea.



Caramanico Terme ABRUZZO

Onde a natureza se torna terapia

A pequena vila mantém sua alma autêntica: ideal para quem busca tranquilidade e um contacto direto com o ambiente

A poucos passos do Parque Nacional da Majella, Caramanico Terme é uma pequena localidade que mantém viva a sua essência genuína — um refúgio ideal para quem deseja encontrar um canto de paz e viver em plena sintonia com a natureza mais selvagem. Situada numa das vales mais encantadoras dos Abruzzos, é muito mais do que um destino de bem-estar graças às suas águas termais: é também uma porta para descobrir as raízes de uma cultura de montanha que resiste ao passar do tempo.

A beleza natural, as aldeias de pedra e os trilhos que sobem pelas encostas da Majella tornam Caramanico Terme perfeita para quem quer desligar-se da agitação da vida moderna e mergulhar numa realidade feita de tradições, história e paisagens intocadas.

A sua localização é o que mais a caracteriza: um encontro harmonioso entre a natureza bravia e o charme de um burgo de montanha. A vila estende-se pelas encostas da Majella, uma das cadeias montanhosas mais sugestivas e selvagens dos Apeninos, que molda não apenas a paisagem, mas também a vida quotidiana dos seus habitantes.

O vale que acolhe Caramanico Terme é um verdadeiro paraíso para os amantes da natureza: rios cristalinos, bosques de faias e carvalhos centenários, e vistas que se estendem até ao mar Adriático oferecem uma experiência única de imersão na beleza pura e preservada.

Caramanico é especialmente conhecida pelas suas águas termais, principal atração da vila. As fontes, célebres pelas suas propriedades terapêuticas, já eram utilizadas na Roma Antiga para tratar diversos males. Os estabelecimentos ter-



Foto Majambiente

Foto Comune Caramanico



Foto Majambiente



italea

A viagem para encontrar às suas raízes



OUTROS LUGARES PARA VISITAR

Encaixado no cenário impressionante do Vale dell'Orfento, o vizinho Eremo di San Bartolomeo in Legio é um refúgio de paz e espiritualidade, incrustado na rocha, onde história e natureza se fundem num ambiente único e intemporal.



COMO CHEGAR

De Pescara, seguir pela A25 até à saída Scafa-Alanno e continuar pela SS487 até Caramanico Terme. A estação ferroviária mais próxima é Scafa-San Valentino-Caramanico Terme, com ligação de autocarro ao centro. O aeroporto mais próximo é o de Pescara, a cerca de 50 km.

mais, imersos no verde, oferecem um ambiente perfeito para o relaxamento completo, onde corpo e mente se regeneram com tratamentos naturais.

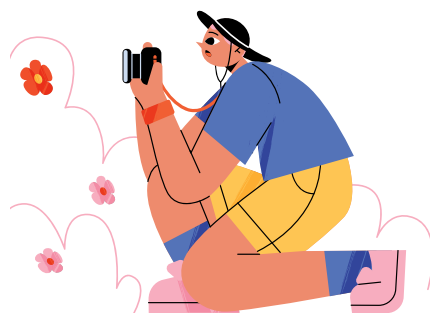
A tradição termal de Caramanico está enraizada numa ideia de bem-estar transmitida de geração em geração. Aqui, as termas não são apenas um momento de descanso, mas também uma ligação profunda com a natureza, sentida no ar fresco das montanhas e no som constante da água e dos bosques que envolvem o burgo.

Mas Caramanico Terme não é só natureza e águas curativas. As tradições locais estão vivas e presentes no dia a dia. O centro histórico é um exemplo perfeito de arquitetura rural, com ruelas estreitas de pedra, casas em alvenaria e igrejas que testemunham séculos de história. O artesanato local, como o trabalho em madeira e cerâmica, mantém-se ativo, produzindo peças únicas que refletem a mestria dos artesãos.

A gastronomia é outro pilar da vida local: simples, autêntica e feita com produtos frescos da região. Entre os pratos típicos, destacam-se a «virtù», uma sopa rústica de legumes e leguminosas, e as «scrippelle», uma espécie de crepe recheada que remete às antigas tradições abruzzesas. O calendário cultural é marcado por festas populares e religiosas. A mais importante é a Festa da Madonna delle Grazie, em honra da padroeira, celebrada com procissões, música tradicional e danças típicas. No Natal, ecoa pelas ruas o «Canto da Gaita-de-foles», com melodias que recordam as antigas tradições pastoris. No verão, a Sagra della Virtù é um dos eventos mais aguardados: um grande festival gastronómico com degustações, espetáculos folclóricos e concertos, reunindo locais e visitantes numa celebração que une passado e presente.

Guardia Sanframondi

O evento foi uma oportunidade para fazer um balanço dos resultados do projeto Italea



"Welcome Home in Sannio" o turismo das raízes impulsiona o interior do Beneventano

Entre as antigas muralhas do Castelo Medieval de Guardia Sanframondi, em Benevento, celebrou-se em 8 de agosto o Dia Nacional do Sacrifício do Trabalho Italiano no Mundo com o evento «Welcome Home in Sannio», que destacou o turismo das raízes como instrumento de revitalização dos territórios internos.

Realizada junto à 34ª edição da Vinalia, a iniciativa contou com instituições, estudiosos e administradores locais para avaliar os resultados do projeto Italea — programa de promoção do turismo das raízes lançado pelo Ministério das Relações Exteriores e financiado pelo NextGenerationEU.

O encontro foi organizado por ocasião do 69º aniversário da tragédia de Marcinelle — quando, em 8 de agosto de 1956, perderam a vida 136 trabalhadores italianos na mina belga Bois du Cazier — e representou um momento de reflexão sobre o potencial do turismo das raízes para reverter o despovoamento das áreas internas. Onze municípios da província de Benevento aderiram ao Italea: além de Guardia Sanframondi, que lidera a iniciativa, também Amorosi, Ceppaloni, Morcone, Pannarano, Paolisi, Pesco Sannita, Ponte, Pontelandolfo, San Bartolomeo in Galdo e Santa Croce del Sannio. «Os nossos territórios precisam adquirir o know-how necessário para criar roteiros turísticos dedicados, capazes de valorizar o patrimônio material e imaterial das nossas áreas internas em risco de despovoamento», destacou o prefeito de Guardia Sanframondi, Raffaele Di Lonardo. O chefe do executivo municipal também sublinhou a importância de «sustentar as raízes» e da «relação filial com a Madonna dell'Assunta, uma fé que é tradição e respeito», anunciando a criação de «um centro de documentação sobre as tradições populares, ponto de referência nestes temas». O objetivo declarado é consolidar no Sannio as estratégias oferecidas pelo projeto do MAECI por meio de uma colaboração estruturada entre as administrações locais.

Enriqueceu ainda mais o dia a inauguração da mostra fotográfica «I Riti Settennali un anno dopo», realizada em colaboração com o Santuário dell'Assunta e o Circolo Fotografico Sannita. A exposição narra o patrimônio devocional e antropológico dos célebres Ritos Settenais de Penitência em Honra da Assunta, que acontecem a cada sete anos e envolvem toda a comunidade em uma procissão penitencial única no mundo. A última edição foi em agosto de 2024; a próxima está prevista para 2031. «O exemplo dos Ritos demonstra como o patrimônio cultural ligado à devoção pode



estimular as novas gerações de descendentes de emigrantes de Guardia no exterior a visitar o local de origem dos seus antepassados», afirmou Giovanni Maria De Vita, responsável pelo projeto Italea. Ele também destacou que «no Sannio continua a promoção do patrimônio das tradições italianas, o coração pulsante do projeto Italea».

O projeto Italea envolveu mais de 800 pequenos municípios italianos com o objetivo de atrair os 80 milhões de ítalo-descendentes espalhados pelo mundo. «O Turismo das Raízes nasce com a intenção de revelar a cultura, os ritos e as tradições, e valorizar os lugares que não são tocados pelo turismo de massa», explicou De Vita, acrescentando que «hoje, as viagens das raízes na Itália estão permitindo que netos e filhos de emigrantes redescubram as suas origens. Cada região, através das Italeas locais, oferece um conjunto de serviços turísticos — roteiros, oficinas, eventos, atividades — para receber e apoiar os viajantes das raízes, tornando a sua experiência na Itália única». Foi também apresen-



Aqui e na página anterior, algumas imagens do "Welcome Home in Sannio". No canto superior direito, Sara Roversi e Giovanni Marina De Vita

vanni Maria De Vita, descreveu o Programa como «uma rede inovadora. O projeto teve sucesso graças à partilha de todos os atores que hoje dele fazem parte. As áreas rurais e as aldeias são os verdadeiros protagonistas deste projeto e da história das migrações; voltar hoje significa reconectar-se a lugares dos quais os próprios antepassados partiram». Ele também reconheceu o papel pioneiro da Campania: «A região teve um papel importante; já antes do Turismo das Raízes existia a lei regional, que abriu caminho para outras regiões».

De Vita concluiu ressaltando que «os viajantes das raízes não vêm à Itália para «ver», mas para «viver», para sentir-se parte de uma comunidade. Cada um tem a sua história, e o nosso projeto oferece oportunidades para se organizarem. Nesse sentido, os territórios deram grande colaboração, abrindo os arquivos e estando presentes na recepção».

O evento terminou com o anúncio de que o castelo de Gesualdo será a sede de um escritório Italea para a promoção do turismo das raízes e o acolhimento na Irpinia, como comunicou Josephine Carrabs, da Irpinia Escapes, australiana originária de Gesualdo que decidiu investir na sua terra natal. Um anúncio que consolida o papel do território irpino-sannita como laboratório de boas práticas para a revitalização das áreas internas através da valorização das suas raízes culturais e identitárias.

tada a Italea Card, com a qual se pode «obter descontos, benefícios e serviços».

Sara Roversi, presidente da Radici ETS – Italea Campania, definiu a região como «um incrível recurso adormecido» onde «o turismo das raízes sempre existiu». Segundo Roversi, «aqui o turismo das raízes sempre existiu; unimos forças e trabalhamos com coração e cuidado para que estas não fossem apenas viagens, mas retornos, redescobertas». Ela acrescentou que «neste momento histórico, projetos como este podem representar uma grande solução, pois nos reconduzem àquela humanidade de que tanto precisamos».

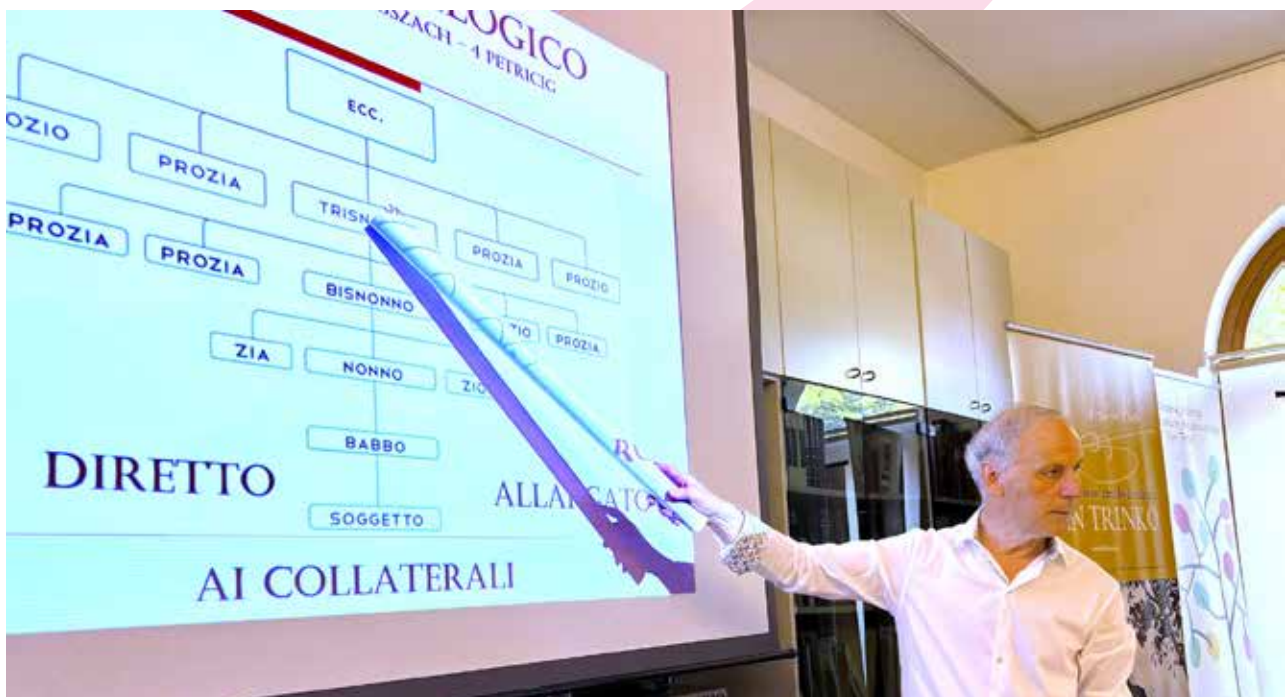
Anna Maria Buondonno Maturi, conselheira do COMITES de Montreal, fez um apelo às novas gerações: «Falemos com os jovens, porque hoje já não se parte mais com a mala de papelão; são os «cérebros» que deixam o país, e devemos enfrentar este tema também com as associações, que são veículos de relações e recursos, e por isso precisam ser apoiadas». Nas conclusões, o responsável pelo Italea, Gio-



Entrevista

Há mais de cinquenta anos
Claudio Diacoli reconstrói
árvores genealógicas e histórias familiares

«Assim ajudo os ítalo-descendentes a voltar ao coração»



«Na escola, ensinam-nos a história dos grandes personagens. Mas quem nos conta a nossa?» Foi a partir dessa pergunta que Claudio Diacoli iniciou, há mais de cinquenta anos, a sua jornada no mundo da genealogia. Hoje, é um genealogista experiente, fundador da Associação Genealógica do Friuli-Venezia Giulia e, há dois anos, está ativamente envolvido no Italea Friuli Venezia Giulia — a vertente regional do Italea, programa de promoção do turismo das raízes lançado pelo Ministério das Relações Exteriores no âmbito do projeto PNRR e financiado pelo NextGenerationEU. Por meio de conferências, oficinas, consultorias individuais e viagens à Argentina e ao Brasil, Diacoli ajudou centenas de ítalo-descendentes a reencontrar as suas origens. «Conhecer as próprias origens — conta — é como voltar ao coração. É ali que a nossa história começa de verdade».

Uma das atividades mais intensas dos últimos meses foi a realização de uma oficina genealógica no contexto da recepção, no Friuli Venezia Giulia, de cinco jovens provenientes

da Argentina, Austrália e Canadá, descendentes de famílias originárias dos Vales do Natisone. A iniciativa, fruto da colaboração entre o Italea FVG e a União dos Emigrantes Eslovenos do Friuli Venezia Giulia, envolveu Diacoli na reconstrução de quatro árvores genealógicas, duas das quais remontando até à décima geração. «Em alguns casos, trabalhei pela linha patrilínea para seguir o sobrenome e identificar eventuais parentes ainda no Friuli» — explica o genealogista. «Em outros, utilizei o formato de árvore em leque, muito mais complexo, que inclui todos os ramos de descendência de ambos os pais: avós, bisavós, trisavós. Cada história é um mundo, e cada mundo deve ser tratado com respeito, com empatia». Não é um trabalho apenas de arquivo. Para reconstruir as árvores genealógicas, Diacoli foi pessoalmente às aldeias de origem, consultou registros paroquiais e arquivos civis, conversou com funcionários municipais, com párocos e com os últimos habitantes dos povoados de montanha. Recolheu fotos, documentos, testemunhos. E entregou aos jovens per-



gaminhos ilustrados, acompanhados de mapas, imagens das casas de origem e detalhes familiares esquecidos. Um dos momentos mais emocionantes foi o encontro — organizado de surpresa — entre Daniel Faccone, jovem canadense, e uma parente pela linha materna residente em Altana, no município de San Leonardo, província de Udine. «Eles se



abraçaram. Foi um momento íntimo, verdadeiro. Um retorno ao coração». Fazer genealogia no Friuli-Venezia Giulia não é simples. A região viveu séculos de instabilidade administrativa, mudanças de fronteiras, guerras, inundações e terremotos que comprometeram ou dispersaram parte dos arquivos. «Aqui a história não passou: ela deixou marcas» — explica Diacoli. «Caporetto, a fronteira iugoslava, a fuga dos párocos com os registros nas mãos... tudo deixou marcas e lacunas difíceis de preencher». Ainda assim, entre essas dificuldades, a genealogia revela-se a cada dia mais necessária. Porque não é apenas pesquisa. É diálogo. «Quem me procura — prossegue — precisa confiar. Eu peço que partilhem memórias, até mesmo íntimas. A genealogia toca cordas profundas: identidade, origens, afetos. É uma conversa familiar, não um formulário para preencher». Em tudo isso, o Italea FVG desempenha um papel essencial. É a plataforma, o ponto de contato, o fio que costura histórias e parentescos perdidos. «Graças ao Italea — conta Diacoli — entro em contato com dezenas de famílias todos os meses. Prefiro sempre uma videochamada a uma simples troca de e-mails: é preciso voz, rosto, empatia. Só assim essas pesquisas se tornam “humanas” e partilhadas. Porque não se trata apenas de dados, mas de emoções». Para Claudio Diacoli, a genealogia não é apenas uma técnica. É um ato ético e cultural. «Lembrar — conclui — significa voltar ao coração. Esquecer é perder. Mas lembrar, como a própria palavra diz, é reconectar-se às emoções, aos sonhos, à história da própria família. E é exatamente isso que fazemos, todos os dias, com o Italea: ajudamos as pessoas a voltar às suas raízes».



Nesta e na página anterior, Claudio Diacoli



O pacto

Assinado o acordo entre as duas Cidades Criativas da UNESCO que reforça os laços Itália–Argentina

Bolonha e Buenos Aires juntas para unir cultura, memória e futuro

Na histórica Sala Rossa do Palazzo d'Accursio, no dia 1º de agosto, Bolonha acolheu a assinatura de um novo Pacto de Amizade e Colaboração com a Cidade Autônoma de Buenos Aires. Não se trata apenas de um simples entendimento institucional, mas do início de um percurso conjunto entre duas realidades urbanas que há tempos se observam, se reconhecem e que agora decidem caminhar lado a lado.

A consolidar o acordo estiveram o prefeito de Bolonha, Matteo Lepore, e a ministra da Cultura da capital argentina, Gabriela Bárbara Ricardes. As assinaturas não apenas conferem oficialidade ao Pacto, mas também testemunham a vontade de dar continuidade a um diálogo já vivo, construído sobre raízes culturais comuns e uma visão compartilhada de desenvolvimento urbano: sustentável, criativo e inclusivo.

No texto do Pacto, lê-se uma frase que resume bem o seu espírito: «O futuro das cidades reside na sua capacidade de inovar, enfrentando juntas os desafios sociais, ambientais e culturais, no respeito pelas próprias identidades».

O acordo prevê uma cooperação concreta em temas centrais como a promoção cultural, a salvaguarda do patrimônio artístico, o turismo sustentável e a cidadania ativa. Duas cidades distantes milhares de quilômetros, mas unidas pela mesma energia criativa e pelo reconhecimento como Cidades Criativas

da UNESCO, que optam por construir uma ponte entre a Europa e a América do Sul, a partir da cultura e da memória.

Entre as atividades já em andamento, destacam-se intercâmbios no campo teatral – com especial atenção à ópera e à tradição lírica italiana, também em virtude da presença do Teatro Coliseo em Buenos Aires, único teatro no exterior de propriedade do Estado italiano – e colaborações no setor cinematográfico, com iniciativas conjuntas sobre restauração, fruição e valorização de salas históricas, como o Cinema Modernissimo de Bolonha.

O mundo editorial também terá um papel importante, com projetos gráficos partilhados e colaborações entre as feiras internacionais do livro das duas cidades. Além disso, estão previstos percursos educativos e eventos conjuntos dedicados à memória histórica, entre o Parque da Memória de Buenos Aires e o nascente Polo da Memória de Bolonha.

O tema da memória é, precisamente, um dos pilares do entendimento. Bolonha, que há anos trabalha na construção de uma memória democrática a partir de episódios como o Massacre de 2 de Agosto de 1980 e a tragédia de Ustica, pretende promover uma rede de cidades atingidas por violências políticas. Buenos Aires representa, nesse contexto, um ponto de referência precioso: por ocasião da missão institucional de março passado, o prefeito Lepore havia se encontrado com as Mães da Praça de Maio e visita-





A ministra da Cultura de Buenos Aires, Gabriela Bárbara Ricardes, e o prefeito de Bolonha, Matteo Lepore



do lugares simbólicos como o Parque da Memória e o antigo centro de detenção da ESMA, partilhando com as autoridades argentinas uma reflexão profunda sobre a memória como instrumento de verdade e justiça. «A memória – havia dito Lepore – é um baluarte contra o revisionismo e a desinformação. A Argentina soube enfrentar o seu passado com coragem: para nós, é um exemplo a seguir».

Outro aspeto central do Pacto é o desenvolvimento de um turismo cultural inovador, capaz de unir sustentabilidade e promoção territorial. Nesse sentido, dedica-se atenção especial ao Turismo das Raízes, pensado para os mais de 20 milhões de argentinos de origem italiana que desejam redescobrir os lugares, as histórias e as identidades de onde provêm as suas famílias.

A ideia é transformar a viagem numa oportunidade de reconexão profunda, capaz de sustentar economicamente os territórios, valorizar as culturas locais e criar laços duradouros entre as comunidades. O Pacto também olha para o futuro, com projetos de valorização de talentos e das indústrias cul-

turais e criativas, que serão envolvidos na realização de eventos, intercâmbios e residências artísticas. Estão igualmente previstos programas educativos conjuntos, especialmente entre escolas onde se estuda a língua italiana, e iniciativas de participação cívica dirigidas a jovens, idosos e grupos vulneráveis. O acordo, válido de imediato, terá duração de cinco anos e será renovado automaticamente por mais cinco, salvo decisão em contrário das partes. A coordenação das atividades ficará a cargo dos departamentos das duas administrações, em colaboração com entidades e realidades do território, como a Fundação Bologna Welcome e associações culturais e cívicas.





A história

Entre os muitos descendentes está Péricles Gasparini, que voltou à vila mantovana para celebrar o 35º aniversário do Monumento ao Emigrante

De Magnacavallo ao Brasil ida e volta: a história da família Pozzetti

Entre o final do século XIX e o início do XX, milhões de italianos partiram em busca de uma vida melhor, levando a Itália para além de suas fronteiras. Um dos lugares que preserva essa memória coletiva é o Museu do Emigrante de Magnacavallo, na província de Mântua. Entre documentos, fotografias, cartas e artigos da época, o museu narra histórias de esperança, trabalho árduo e renascimento.

Entre essas histórias está a da família Pozzetti, que deixou a Itália rumo ao Brasil no final do século XIX, em busca de um futuro mais promissor. Em 1891, Fioravante Pozzetti, de 27 anos, natural de Magnacavallo, e sua esposa Itala Reggiani, de 20 anos, de Quistello, embarcaram no porto de Gênova. Após semanas de travessia, desembarcaram

em Santos, no Brasil. Lá os aguardava uma nova vida nas plantações de café da fazenda São Bento, no estado de São Paulo. A trajetória de Fioravante e Itala reflete a de milhares de emigrantes italianos: partir com pouco, trabalhar duro, formar uma família. No Brasil, os Pozzetti tiveram dez filhos e, com eles, cultivaram raízes italianas no coração sul-americano: valores, tradições, culinária e espírito empreendedor. Apesar das dificuldades para manter contato com os parentes que ficaram na Itália, a família conseguiu se integrar, sem jamais esquecer suas origens.

Entre seus muitos descendentes está Péricles Gasparini, um homem cuja trajetória pessoal tornou-se, ao longo dos anos, também uma viagem de retorno às raízes. Profis-





À esquerda,
o monumento
ao Emigrante
de Magnacavallo.
Nesta página
e na anterior,
algumas imagens
da família Pozzetti



sional com mais de 35 anos de atuação em missões das Nações Unidas, Péricles, nascido em 1959, trabalhou pelo mundo todo sem nunca esquecer as planícies entre a Lombardia e a Emília, de onde vieram seus antepassados. Em 2015, ele retornou a Magnacavallo por ocasião do 25º aniversário da inauguração do Monumento ao Emigrante, para apresentar seu livro «Além do Oceano: a Busca de uma Identidade», obra que entrelaça histórias familiares, memória histórica e identidade pessoal.

Agora, dez anos depois, Péricles volta mais uma vez à vila mantovana para celebrar o 35º aniversário do Monumento ao Emigrante, nos dias 13 e 14 de setembro de 2025. Será uma oportunidade para reencontrar suas origens, mas

também para apresentar ao público dois novos livros.

Além do caráter cultural, o evento será um momento de reencontro familiar e de integração com as comunidades locais: Péricles elaborou um mapa genealógico que conecta 21 famílias italianas, aparentadas entre si desde 1556 até hoje, dando origem ao ramo familiar que o levou ao Brasil. As viagens de Péricles a Magnacavallo são uma prova concreta de como as raízes italianas continuam a influenciar o presente. Sua história – como a de tantos outros descendentes de emigrantes – mostra que o turismo de raízes não é apenas um retorno físico, mas também uma forma de reencontrar a si mesmo e de se reconectar com a cultura que moldou gerações inteiras.



Na Irpinia

O projeto transforma o retorno aos lugares de origem em uma experiência cultural e sustentável

Festival das Raízes 2025: pequenos vilarejos, grandes histórias de retorno

Existe uma Itália que não se vê nas grandes avenidas das cidades, que não se conta nos circuitos turísticos tradicionais, mas que vive nas ruelas de vilarejos esquecidos, entre as dobras de uma memória familiar ainda viva. É essa Itália que o Festival das Raízes quer colocar no centro, transformando o retorno aos lugares de origem em uma experiência cultural profunda, participativa e sustentável.

Idealizado pela Glocal Think sob a direção artística e comunicativa de Emanuela Sica, o Festival nasce para promover o turismo das raízes, mas vai muito além de um evento. É um projeto territorial que conecta histórias, pessoas e lugares, e que em 2025 continua seu percurso com uma visão cada vez mais articulada e ambiciosa. Ao lado da Glocal Think, também este ano a Italea acompanha o Festival em algumas etapas, contribuindo para fortalecer as redes locais e ampliar a mensagem por meio de uma comunicação integrada.

«O Festival nasce da vontade de valorizar os pequenos vilarejos, muitas vezes esquecidos, mas ricos em histórias e potencialidades – explica Sica – É uma iniciativa de comunicação integrada e desenvolvimento eco-sustentável, idealizada pela Glocal Think graças à visão do presidente Vincenzo Castaldo». Após uma edição 2024 centrada nas Raízes Biológicas, o Festival 2025 se estrutura em dois percursos complementares: Raízes Migratórias, dedicado à memória, tradições, genealogia e histórias de emigração; e Ser & Inovar, focado em bem-estar, sustentabilidade, digitalização e inovação social. Dois enfoques distintos que compartilham um ob-

jetivo comum: colocar as comunidades no centro e construir um futuro sustentável a partir das identidades locais.

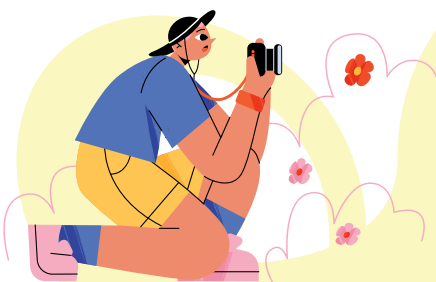
Entre as primeiras etapas realizadas em 2025 estão Volturara Irpina (25 de julho), Senerchia (3 de agosto) e Santo Stefano del Sole (10 de agosto), três vilarejos situados no interior da Campânia, na província de Avellino. Lugares unidos por uma forte tradição migratória e por um tecido social ativo e acolhedor. Volturara destacou-se pela tradição culinária, pelo dialeto e pelas histórias de retorno, com a participação da DMO (Destination Management Organization) Montagna d'Amare e a exposição «Os Rostos das Raízes». Senerchia recebeu atividades dedicadas à narrativa, formação e genealogia, com a participação da Universidade Católica. Em Santo Stefano del Sole, por ocasião dos 500 anos de autonomia, o Festival unirá história, festa e cultura, nomeando o primeiro Embaixador das Raízes.

«O objetivo não é apenas criar eventos de qualidade, mas desencadear processos duradouros – conclui Sica – Queremos que os vilarejos se tornem pontos de referência permanentes para o turismo





das raízes, valorizando competências, regenerando lugares e oferecendo novas oportunidades. Em definitiva, desejamos devolver orgulho identitário às comunidades e ferramentas concretas às novas gerações, na Itália e no exterior. Mas para isso é necessário trabalhar em sinergia, com formação, serviços, acolhimento e visão. É um trabalho de médio-longo prazo, e é exatamente isso que guia a missão da Glocal Think».



Calábria

Gagliato (CZ) recebeu a iniciativa "Borghi e Appartenenze", promovida pelo Italea em parceria com a prefeitura local

Aldeias: autenticidade para descendentes de italianos

«O Turismo das Raízes é um projeto promovido pelo Ministério das Relações Exteriores para apresentar aos mais de 80 milhões de pessoas de descendência italiana ao redor do mundo os lugares de onde seus antepassados partiram.»

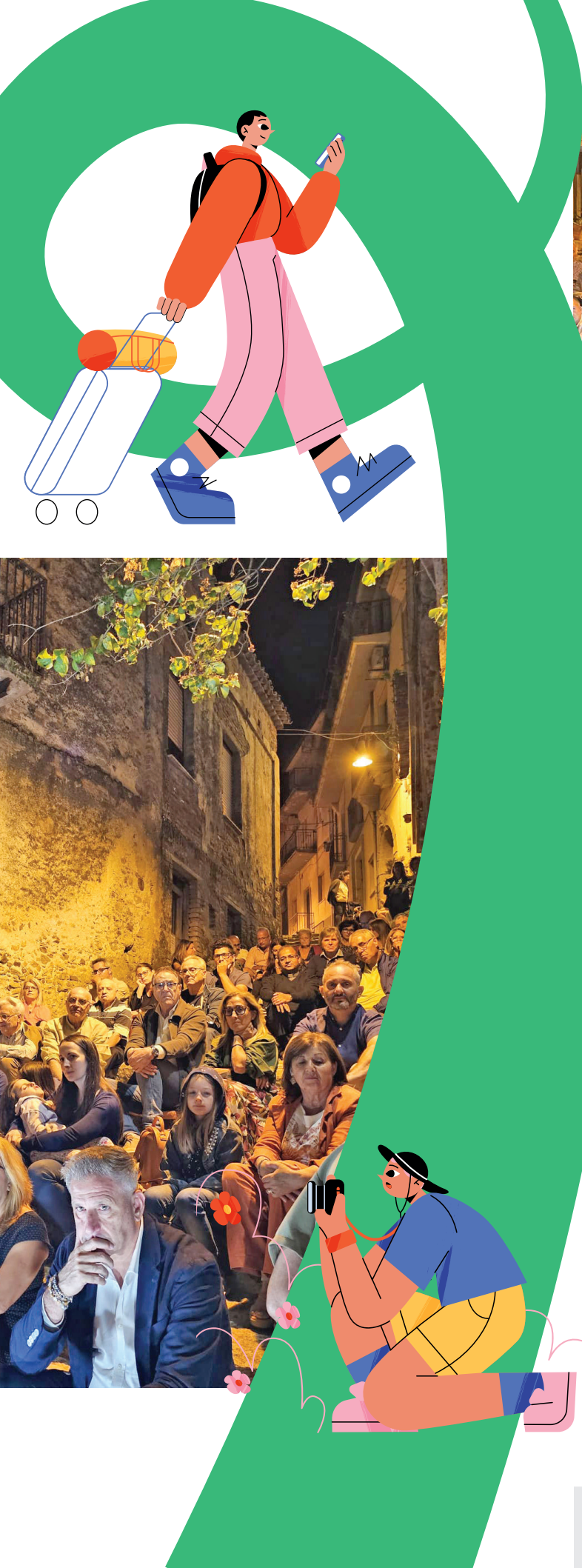
Esses viajantes especiais buscam «não apenas os locais de nascimento de seus antepassados, mas também, por exemplo, os arquivos de registros civis» para reconstruir sua história familiar. «Mas, acima de tudo, esses turistas procuram o contato com as pessoas locais: querem vivenciar as tradições e descobrir o modo de vida sobre o qual sempre ouviram falar» por seus avós ou bisavós.

São palavras de Giovanni Maria De Vita, Conselheiro de Embaixada e responsável pelo Projeto Turismo das Raízes no Ministério das Relações Exteriores e da Cooperação Internacional, que no dia 23 de agosto foi um dos palestrantes da iniciativa «Borghi e Appartenenze – A Jornada de Retorno às Origens», realizada na escadaria da Via Roma, em Gagliato, na província de Catanzaro. O evento foi promovido pela Prefeitura de Gagliato com o patrocínio do Italea, programa de promoção do turismo das raízes lançado pelo Ministério das Relações Exteriores no âmbito do projeto PNRR e financiado pelo NextGenerationEU, em colaboração com a operadora turística «Sognare Insieme Viaggi».

«Gagliato – explicou De Vita – é uma das muitas vilas de onde se originou 95% da emigração italiana, e, portanto, possui um grande potencial para atrair esses visitantes, que também podem contribuir positivamente para o desenvolvimento local.» «São precisamente os turistas das raízes que podem descobrir, em lugares como Gagliato, aquela identidade italiana autêntica de que sempre ouviram falar, algo mais difícil de perceber nos grandes destinos turísticos.» «Aqui, ao contrário – acrescentou o Conselheiro De Vita – é possível res-



À esquerda, o Conselheiro De Vita com os principais participantes do evento



pirar a autenticidade da verdadeira Itália, que os italianos no exterior estão ansiosos para conhecer.»

O turismo das raízes, portanto, representa tanto um recurso quanto uma oportunidade. «Gagliato, assim como muitas outras cidades italianas, parece pronta para iniciar essa jornada», destacou.

«O Italea tem o prazer de ter participado do evento em Gagliato, junto com o prefeito e a operadora «Sognare Insieme Viaggi», de Andrea Donato: foi uma iniciativa de sensibilização sobre a importância de acolher os viajantes das raízes», enfatizou De Vita, refletindo sobre a noite. «Gagliato, como muitos outros municípios italianos, possui uma história significativa de emigração e pode oferecer àqueles com origens nesta região uma ampla gama de atividades para redescobrir tradições, cultura, gastronomia e paisagens de beleza extraordinária, tão cativantes quanto os grandes destinos turísticos. O que torna esta oferta única é a oportunidade de viver um turismo lento, baseado em tempo compartilhado, encontros autênticos e experiências de vida. É exatamente isso que os italianos no exterior procuram: retornar aos lugares de onde partiram seus antepassados para se reconectar com a essência mais verdadeira da Itália.»

«Gagliato – afirmou o prefeito da vila, Salvatore Sinopoli – é um lugar simbólico, pequeno, mas rico em história e laços familiares que se estendem pelo oceano. Falar sobre turismo das raízes significa falar de identidade, pertencimento e oportunidades futuras para nossos jovens. Este evento é uma oportunidade para construir redes e promover um modelo de desenvolvimento sustentável que una memória e inovação.»

Durante a noite, foi exibido um filme particularmente evocativo, mostrando as ricas tradições de Gagliato, ligadas a um modo de vida com ritmos diferentes, mas profundamente enraizado no território. «O objetivo do Italea – concluiu o Conselheiro De Vita – é valorizar este patrimônio, oferecê-lo àqueles que desejam empreender a jornada do turismo das raízes e, ao mesmo tempo, chamar atenção para as áreas da Itália que foram pontos de partida da emigração italiana.»

Experiências

Da Toscana à Sicília: a Itália oferece atividades imersivas para evocar lembranças e emoções

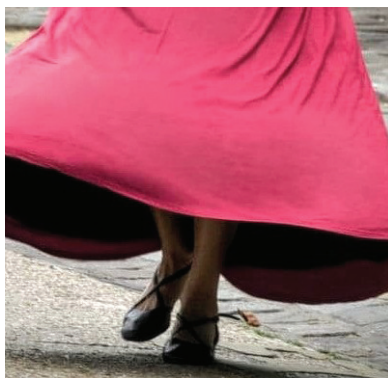
Reggio Emilia



Rolo e a arte da marchetaria: excelência da madeira italiana

No coração de Rolo, em Reggio Emilia, o Museu da Marchetaria preserva a tradição da intarsia em madeira que tornou a cidade célebre na Europa entre os séculos XVIII e XX. Instalado no segundo andar do Palácio Municipal, apresenta Instalado no Palácio Municipal, reúne móveis “rolini”, instrumentos originais, modelos didáticos e uma xiloteca de madeiras nobres. O percurso mostra todas as fases do ofício, da escolha da madeira à obra final. No século XIX, a produção atingiu o auge, com 7.000 mesas anuais e 200 artesãos. O museu também atua como centro de documentação, com biblioteca, arquivo, visitas guiadas e atividades educativas.

Lecce



Música e danças tradicionais para conhecer as raízes da Puglia

Talvez você se lembre de uma tarantela cantada pelos avós, de uma foto antiga com instrumentos ou de um pandeiro esquecido na parede. Na Puglia, as raízes vivem também na música e na dança popular: pizzica pizzica, tarantela e repertórios que guardam histórias e gestos comunitários. Existem muitos “laboratórios das raízes” na região, conduzidos por guardiões da tradição, onde é possível aprender passos e ritmos que animavam festas familiares e danças nos pátios de verão, reunidos na “ronda” ao redor do fogo. Recuperar uma raiz significa também reviver a memória dos corpos que dançavam: junte-se à ronda e dance como antigamente.

Frosinone



Descobrindo as “Co’ne”: patrimônio de fé e cultura

Na província de Frosinone, o vilarejo de Pescosolido — cujo nome significa “terra rochosa e sólida” — abriga um itinerário religioso de cerca de 5 km entre capelas, igrejas e nichos votivos do século XVII, conhecidos como “Co’ne”. Restauradas também graças às contribuições de emigrantes, elas contam histórias de fé e tradição. Entre as mais sugestivas estão a Madonna della Misericórdia, com vista panorâmica sobre o vale, e a Madonna del Prato, associada à proteção das colheitas. Este percurso é um verdadeiro museu a céu aberto, onde o passado se entrelaça com a natureza e a memória comunitária.

Giarre



De um projeto escolar nasce o Museu Étnico das Migrações

O Museu Étnico das Migrações de Giarre, na província de Catânia, nasceu de uma pesquisa dos alunos do Liceo Científico “Leonardo” e, desde 2008, está instalado no Palácio das Culturas. Ele narra a história da emigração na área jônica-etneana, retratando a crise da viticultura afetada pela filoxera no final do século XIX, as causas do êxodo, os destinos dos migrantes e seus testemunhos. Documentos privados e institucionais relatam a experiência dos emigrantes, enquanto uma seção final é dedicada à imigração contemporânea na região. O museu, integrado à Rede Siciliana da Emigração, se enriquece continuamente com novos materiais.

Isernia



Os segredos da antiga arte dos mestres zampogna

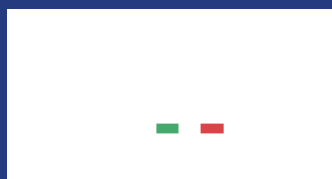
Descubra a arte da zampogna entrando na oficina de um mestre artesão, onde serão revelados os segredos de um instrumento antigo, ligado à vida dos pastores e à tradição, não apenas no período natalino. Em uma oficina em Scopoli, na província de Isernia, é possível admirar de perto a maestria em sua construção e ouvir uma apresentação ao vivo feita por um verdadeiro zampognaro. O percurso termina com a visita ao Museu Internacional da Zampogna da vila, que abriga uma rica coleção de zampognas de todo o mundo, testemunhando uma tradição musical única e preciosa.

Grosseto



Das montanhas ao mar: viagem pelo coração verde da Maremma

É a Toscana dos butteri e dos rebanhos pastando, do ouriço-cacheiro, dos cervos tímidos, da raposa, do mar e da macchia mediterrânea cheia de aromas e cores. É o Parque Regional da Maremma, 9 mil hectares de natureza protegida no coração da Toscana meridional. Entre os montes de Uccellina, marcados por torres de vigilância e uma antiga abadia, e o Tirreno com suas praias e falésias, estende-se um mosaico de pântanos, pinhais, pastos e campos cultivados. Aqui, entre perfumes de ervas e o chamado da fauna selvagem, pode-se caminhar, pedalar, cavalgar ou remar de caiaque por trilhas que revelam o prazer de um paraíso redescoberto.



Finanziato
dall'Unione europea
NextGenerationEU



Ministero degli Affari Esteri
e della Cooperazione Internazionale



MINISTERO
DELLA
CULTURA

Idealizado e produzido pela Agência Nove Colonne, no âmbito do Projeto “Turismo das Raízes – Uma Estratégia Integrada para a recuperação do setor do Turismo na Itália pós-Covid-19”, CUP: J51B21005910006, conforme previsto no Acordo entre o Ministério da Cultura e o MAECI para a realização de serviços de informação aos meios de comunicação, idealização, produção e desenvolvimento de conteúdos editoriais e multimídia.



**Finanziato
dall'Unione europea**
NextGenerationEU




**Ministero degli Affari Esteri
e della Cooperazione Internazionale**



**MINISTERO
DELLA
CULTURA**